
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: TEORIA SEM PRÁTICA? – ONDE ESTÁ O CRITÉRIO DE VERDADE?

PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICA: TEORÍA SIN PRÁCTICA? - ¿DÓNDE ESTÁ LA DISCRECIÓN DE VERDAD?

HISTORICAL CRITICAL PEDAGOGY: THEORY WITHOUT PRACTICE? - WHERE IS THE DISCRETION OF TRUTH?

João Luiz Gasparin¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo evidenciar uma prática da pedagogia histórico-crítica no processo escolar de ensino e aprendizagem. A questão diretriz deste trabalho docente e foi assim formulada: É possível a pedagogia histórico-crítica se constituir teórica e praticamente em uma didática nos cursos de licenciatura e no trabalho dos professores da rede pública estadual e das prefeituras municipais? O referencial teórico-metodológico do trabalho é o materialismo histórico-dialético. O relato trata da pedagogia histórico-crítica em sua aplicação prática em sala de aula. A metodologia de trabalho nos cursos de licenciatura consiste na apresentação dos fundamentos do materialismo histórico-dialético e da teoria histórico-cultural, bem como da explicação dos passos da pedagogia histórico-crítica e sua respectiva didática. Nas assessorias a secretarias municipais de educação segue-se a mesma estrutura teórica acrescida do planejamento de unidades de conteúdo que serão efetivamente aplicadas em sala de aula. Os resultados do trabalho teórico-prático com os licenciandos e com os professores da rede estadual de ensino e com os docentes das prefeituras evidenciam resultados positivos de aprendizagem dos educandos, mas apontam também a necessidade de aprofundamento teórico e a luta pela conquista das condições adequadas para a implantação efetiva da pedagogia histórico-crítica e sua didática nas escolas.

Palavras-chave: educação; pedagogia histórico-crítica; didática da pedagogia histórico-crítica; planejamento de ensino.

Abstract: This paper aims to show a practice of historical-critical pedagogy in the educational process of teaching and learning. The issue of this directive teaching and was thus formulated: Can the historical-critical pedagogy constitute theoretically and practically in a teaching in undergraduate and the work of teachers in public schools and municipal governments? The theoretical and methodological work is the historical and dialectical materialism. The report deals with the historical-critical pedagogy in its practical application in the classroom. The methodology in undergraduate courses consists of the presentation of the fundamentals of historical and dialectical materialism and historical-cultural theory, and an explanation of the steps of the historical-critical pedagogy and accompanying didactic. In advising the municipal education follows the same theoretical framework plus the planning units of content that will be effectively applied in the classroom. The results of theoretical and practical work with undergraduates and teachers of state schools and the teachers of the prefectures show positive results for students' learning, but also highlight the need for further theoretical and the struggle for the right conditions to effective implementation of the historical-critical pedagogy and its teaching in schools.

Keywords: education; historical and critical pedagogy; didactic of historical- critical pedagogy; planning education.

Resumen: Este trabajo tiene como objetivo mostrar una práctica de la pedagogía histórico-crítica en el proceso educativo de enseñanza y aprendizaje. El tema de esta enseñanza Directiva y se formuló así: ¿Puede la pedagogía histórico-crítica constituyen teórica y prácticamente en una enseñanza en el pregrado

y el trabajo de los profesores en las escuelas públicas y los gobiernos municipales? El trabajo teórico y metodológico del materialismo histórico y dialéctico. El informe se ocupa de la pedagogía histórico-crítica de su aplicación práctica en el aula. La metodología de los cursos de pregrado consiste en la presentación de los fundamentos del materialismo histórico y dialéctico y la teoría histórico-cultural, así como una explicación de los pasos de la pedagogía histórico-crítica y didáctica que lo acompaña. Al asesorar a la educación municipal sigue el mismo marco teórico más las unidades de planificación de los contenidos que se aplicará de manera efectiva en el aula. Los resultados de la labor teórica y práctica con los estudiantes y profesores de las escuelas públicas y los profesores de las prefecturas muestran resultados positivos para el aprendizaje de los estudiantes, pero también ponen de relieve la necesidad de seguir teórica y la lucha por las condiciones adecuadas para aplicación efectiva de la pedagogía histórico-crítica y su enseñanza en las escuelas.

Palabras clave: educación; pedagogía histórico y crítica; didáctica de la pedagogía histórico-crítica; planificación de la educación.

1 Introdução

A consciência de que a sociedade capitalista não é o terreno propício para a implantação da pedagogia histórico-crítica não inviabiliza as ações de professores e agentes educacionais, que, como possíveis intelectuais orgânicos, assumem o compromisso de trabalhar os conteúdos científico-culturais como instrumentos de luta e mediação para a transformação social. Esta percepção, que tem como fundamento o materialismo histórico-dialético, nos alerta a não esperarmos que sejam dadas primeiro as condições sociais, políticas, econômicas, materiais e educacionais para a implantação da pedagogia histórico-crítica, mas antes nos instiga para que encaminhe ações, por meio da educação como mediação social, que contribuam para que as condições adequadas possam acontecer.

No processo dialético, a sociedade capitalista pode ser considerada uma tese. Todavia, para que a dialética da história se efetive torna-se necessário entender criticamente esta sociedade e apresentar-lhe uma contratese, uma antítese, uma sociedade diametralmente oposta, na perspectiva dos trabalhadores. Deste embate, poderá emergir uma sociedade em que os indivíduos, tanto os dominantes quanto os dominados, possam ser efetivamente emancipados.

Nosso trabalho com a pedagogia histórico-crítica, tanto nos cursos de graduação em que trabalhamos quanto em palestras e assessorias didático-pedagógicas a prefeituras, Núcleo Regionais de Educação e a instituições educacionais privadas, tem como objetivo evidenciar uma prática da pedagogia histórico-crítica no processo escolar de ensino e aprendizagem.

A questão básica deste relato de experiência pode ser assim formulada: É possível a pedagogia histórico-crítica se constituir teórica e praticamente em uma didática nos cursos de graduação e no trabalho docente dos professores da rede pública de ensino do estado e das prefeituras municipais?

O desenvolvimento desse trabalho e os resultados incipientes a que chegamos, nos cursos de graduação e nas assessorias às prefeituras, é o que apresentamos a seguir.

2 A teoria na prática

Leonardo Boff em sua obra *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana*, ao referir-se ao processo de libertação de Gana – pequeno país da África Ocidental – da colonização inglesa, afirma que

os que detêm o monopólio do ter, do poder e do saber impedem os colonizados de fazer suas escolhas, de construir a própria história. E continua:

Tal processo é profundamente humilhante para um povo. Produz sofrimentos dilaceradores. A médio e longo prazos não há razões, quaisquer que sejam, que consigam justificar e tornar aceitável tal sofrimento. Aos poucos ele se torna simplesmente insuportável. Dá origem a um antipoder. *Os oprimidos começam a “extrojetar” o opressor que forçadamente hospedam dentro de si. É o tempo maduro para o processo de libertação. Primeiro na mente. Depois, na organização. Por fim na prática* (BOFF, 2008, p. 22, grifo nosso).

Os três passos que o autor apresenta são os três momentos históricos pelos quais o povo de Gana passou a fim de conseguir sua independência, em 1957.

Respeitando os contextos, mas transpondo os três momentos para nossa realidade visando passar de uma sociedade capitalista para uma nova sociedade, podemos nos perguntar: Há uma clara consciência da dominação em que vivemos? Esta consciência prenuncia um novo tempo?

A tomada de consciência da dominação e da necessidade de mudança é o primeiro passo para extrojetar o opressor capitalista e implantar o processo de libertação para a constituição da nova sociedade. É preciso ter claro que a conscientização não é uma etapa que se dá inteira por antecipação, mas já é o início de uma expressão de maturidade de um povo ou de um grupo social, ou mesmo de um indivíduo. Sem perceber a necessidade de mudar, jamais haverá transformação. A conscientização mais consistente dar-se-á no processo, no envolvimento de cada um e de todos na perspectiva da transformação. Caberia indagar a todos nós se já existe uma percepção coletiva da necessidade de mudança de estrutura social.

Por outra parte, o povo de forma coletiva já possui uma organização suficientemente forte para enfrentar os obstáculos que advirão?

Ainda: existem condições práticas viáveis de implantar a nova sociedade?

Se estas questões envolvem a sociedade como um todo, o que poderíamos dizer sobre processo de implantação da pedagogia histórico-crítica em nível escolar?

Para o encaminhamento deste processo, torna-se necessário, em primeiro lugar, investigar junto aos professores se já estão conscientes da necessidade de mudança social e educacional na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, e se há interesse em adotar essa postura educacional.

Em segundo lugar, é fundamental saber, em nível de classe dos educadores, se existe uma organização tal em que a pedagogia histórico-crítica possa ser assumida como uma nova proposta de formação.

É, por fim, de capital importância conhecer se há reais condições políticas, sociais, econômicas, educacionais e escolares que permitam por execução tal proposta pedagógica.

Ainda que não se tenha clareza de todas essas questões, não convém esperar para iniciar um trabalho, mesmo que seja apenas nas mentes dos professores e dos alunos, que encaminhe para a necessidade de compreensão da mudança social e educacional.

A partir desse pressuposto, iniciamos, em 1992, uma nova forma de trabalho em nossas aulas de didática nos diversos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Maringá-PR. Assumimos essa

mesma maneira de trabalhar nas assessorias didático-pedagógicas a prefeituras, a Núcleos Regionais de Educação e a escolas públicas e privadas de ensino.

2.1 A nova forma de trabalho nos cursos de graduação

A disciplina de didática que ministramos nos cursos de graduação passou a ser trabalhada na perspectiva dialética, buscando, na medida do possível, unir teoria e prática em uma nova práxis.

No que se refere à pedagogia histórico-crítica, especificamente, o processo didático-pedagógico desenvolve-se conforme os seguintes passos:

- 1) Apresentação dos fundamentos teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético.
- 2) Explicitação do nível de desenvolvimento atual e zona de desenvolvimento imediato, segundo a Teoria Histórico-Cultural.
- 3) Explicitação do contexto de surgimento e dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica.
- 4) Explicação dos cinco passos da pedagogia histórico-crítica.
- 5) Apresentação de um exemplo de plano de ensino segundo os passos desta pedagogia.
- 6) Elaboração coletiva, em sala de aula, em pequenas equipes, de um plano de trabalho docente seguindo os mesmos passos.
- 7) Análise e debate sobre os planos elaborados.
- 8) Elaboração individual, além da sala de aula, de um plano de ensino como forma de avaliação.
- 9) Estudo do livro de Gasparin (2012) *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*.
- 10) Realização de seminários com cada uma das partes da obra estudada.
- 11) Entrega e avaliação dos planos elaborados pelos alunos.

Os resultados apresentados pelos educandos demonstram uma apreensão muito boa do conteúdo científico, bem como um bom domínio do processo de elaboração dos planos de trabalho. Quanto à aplicação deste processo didático-pedagógico pelos alunos, enquanto estagiários, está na dependência dos professores desta disciplina, muitos dos quais incentivam os educandos a utilizá-lo em suas aulas práticas. Em relação ao uso dessa metodologia, pelos futuros professores, dependerá de aprofundamento teórico sobre o materialismo histórico dialético, da proposta metodológica e do contexto em que atuarão.

2.2 A nova forma de trabalho nas assessorias didático-pedagógicas

A assessoria didático-pedagógica a secretarias municipais de educação, a Núcleos Regionais de Educação, a escolas estaduais e a instituições privadas de ensino efetiva-se a partir do interesse e solicitação para conhecer a proposta de ação docente conforme a didática da pedagogia histórico-crítica.

Esse trabalho estrutura-se em duas dimensões: uma teórica e outra prática.

A dimensão teórica consiste na apresentação dos quatro níveis que julgamos básicos para a compreensão e possível utilização prática posterior dessa metodologia de trabalho:

- a) Fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético, evidenciando o processo prática-teoria-prática-práxis.
- b) A teoria histórico-cultural no que se refere ao nível de desenvolvimento atual e zona de desenvolvimento imediato.
- c) Os cinco passos da pedagogia histórico-crítica: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social.
- d) A Didática da pedagogia histórico-crítica (GASPARIN, 2012).

A dimensão prática de assessoria didático-pedagógica a prefeituras consiste na execução de uma série de passos que envolvem o prefeito municipal, o secretário de educação, a equipe técnica da secretaria, os gestores, pedagogos, professores e o assessor pedagógico. Para tanto desenvolvemos as seguintes etapas:

- 1) Elaboração do projeto de assessoria didático-pedagógica.
- 2) Realização de palestra sobre os fundamentos do materialismo histórico-dialético; sobre a teoria histórico-cultural; sobre a pedagogia histórico-crítica e sua respectiva didática.
- 3) Realização de oficinas de planejamento, seguindo os passos da didática proposta.
- 4) Análise da “ficha de acompanhamento” da implantação da nova proposta, conforme anexo 4 do livro *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*.
- 5) Implantação, nas escolas, da nova metodologia de ensino e aprendizagem.
- 6) Relato, por escrito, dos professores sobre o processo e resultados positivos e críticos de seu trabalho, conforme “ficha de acompanhamento”.
- 7) Envio das fichas de acompanhamento ao assessor para análise.
- 8) Reencontro do assessor com a equipe pedagógica, gestores, pedagogos, professores para:
 - a) devolutiva apreciativa das observações realizadas.
 - b) aprofundamento de aspectos teórico-práticos.
- 9) Realização de oficinas de planejamento de novas unidades de conteúdo.
- 10) Avaliação coletiva dos trabalhos desenvolvidos.
- 11) Previsão de encaminhamentos para o seguinte semestre ou ano letivo, conforme as necessidades da equipe pedagógica e dos professores (GASPARIN, 2012).

Para a realização da palestra inicial com a equipe técnica e os professores, e a realização das oficinas de planejamento são necessárias, no mínimo, oito horas de trabalho. As oficinas são realizadas em pequenas equipes. Ao término do planejamento realiza-se, em cada equipe, uma avaliação escrita sobre a parte teórica da palestra, bem como sobre os aspectos positivos e críticos do planejamento. Cada equipe apresenta, em plenária, sua avaliação. Discutem-se os pontos críticos e sugerem-se possíveis alternativas de solução.

3 Resultados provisórios

O trabalho desenvolvido, desde 1992, em 88 cidades, sendo 68 do Paraná; 7 de Santa Catarina; 3 de São Paulo; 1 da Paraíba; 1 do Espírito Santo; 2 do Mato Grosso do Sul; 1 do Distrito Federal; 2 do Acre; 2 do Amazonas; e em Lima – Peru, procurando implantar a pedagogia histórico-crítica tanto no ensino superior quanto no ensino fundamental e médio, tem demonstrado muitos pontos críticos e muitos aspectos positivos. Os registros a seguir são fruto de observações pessoais sobre o trabalho desenvolvido, bem como de relatos de docentes do ensino fundamental, médio e superior.

Dentre dos *pontos críticos* podemos destacar:

- Incompatibilidade entre a pedagogia histórico-crítica, como proposta contra hegemônica, e a atual estrutura capitalista da sociedade.
- Em nível de Paraná, dificuldades políticas de governo e falta de estrutura das escolas, apontadas por Bacinski (2011), para a implantação desta pedagogia nas escolas públicas do estado.
- Pouco conhecimento do materialismo histórico-dialético; muitos docentes a consideram uma teoria altamente complexa.
- Contraditoriamente há entusiasmo para conhecê-la, mas não para ser assumida como fundamento de sua prática docente.
- Muitos cursos de ensino superior, que formam os futuros docentes para o ensino fundamental e médio, têm seu currículo baseado no materialismo histórico-dialético, mas isso não é garantia de que seus professores assumam a pedagogia histórico-crítica como linha diretriz de seu trabalho docente.
- Zona de conforto de muitos professores tanto do ensino superior quanto do ensino fundamental e médio.
- Falta de continuidade da linha política de educação na mudança de administração do município, especialmente se o novo prefeito for de um partido de oposição ao anterior.
- Para a nova administração do município importa mostrar o novo que será implantado, muitas vezes desconsiderando o trabalho anterior, mesmo que tenha sido bom.
- Essa postura administrativo-política dificulta a realização do processo educativo na perspectiva dialética porque a nova proposta educacional, como uma antítese da precedente, nem sempre possibilita aos docentes incorporar a anterior e superá-la em uma nova síntese.
- Muitos docentes argumentam que a elaboração do plano de ensino, seguindo a didática da pedagogia histórico-crítica, é muito dificultosa, com muitos passos, detalhes. Exige pesquisa, estudo, busca de material.
- O tempo que eles têm para planejar suas aulas e realizar outras tarefas, na hora-atividade, não é suficiente, o que gera desânimo.
- A execução do plano dos que decidiram tentar utilizá-lo enfrenta uma série de obstáculos tais como: turmas numerosas, falta de infraestrutura necessária, desinteresse de muitos alunos pelo conteúdo, pouco tempo para desenvolver os passos da metodologia, dificuldade de unir o conhecimento prévio dos alunos com o conhecimento científico-cultural que o professor ministrará.

- Nem todos os docentes que executaram seu plano, se dispõem a realizar a auto avaliação e efetuar seu relatório de trabalho. Afirmam que é uma relativa perda de tempo. Mas sabem que o assessor pedagógico somente pode auxiliá-los a melhorar se ele tomar conhecimento do que efetivamente ocorreu.
- Muitos docentes pretendem realizar todos os passos em uma única aula, o que é, praticamente, impossível.

Em relação aos *aspectos positivos*, destacamos:

- Interesse de muitas prefeituras municipais em adotar a pedagogia histórico-crítica como base do currículo, do projeto político-pedagógico e da nova forma de trabalho docente e discente.
- A nova proposta parte, geralmente, da iniciativa da secretaria municipal de educação, da equipe pedagógica, do levantamento do interesse e necessidade dos professores, pedagogos, gestores, com apoio e incentivo do prefeito. É um trabalho coletivo.
- Interesse e motivação por parte da maioria dos docentes em conhecer a fundamentação teórica e procurar por em prática essa proposta pedagógica.
- Todos os relatórios dos professores que aplicaram essa metodologia em suas aulas apontam dificuldades de execução, mas nenhum nega a importância e a consistência da teoria.
- Os docentes, que utilizaram a nova didática, afirmam que a maioria dos alunos se interessam mais pelo conteúdo científico-cultural, especialmente quando considerado nas diversas dimensões.
- Os educandos sentem-se valorizados e incentivados a participar das atividades da aula, porque percebem que os conteúdos que o professor vai trabalhar com eles dizem respeito à sua vida fora da escola.
- Os aprendizes, a partir das dimensões trabalhadas, começam a perceber que o conhecimento científico, ainda que dividido em áreas específicas constitui um todo em suas vidas.
- A percepção dos alunos de que o conhecimento escolar teórico-abstrato é o mesmo que eles experienciam cotidianamente na prática, dá-lhes a percepção do processo prática-teoria-prática.
- Muitas sugestões dos relatórios dos professores indicam a necessidade de tornar mais sintética a elaboração do projeto de ensino dos professores, sem perder o espírito da didática da pedagogia histórico-crítica.
- A didática da pedagogia histórico-crítica, conforme solicitações constantes dos docentes que trabalham nas creches e com a educação infantil, deve dar um novo passo para atender a esse nível de trabalho pedagógico.
- Um desafio, portanto, apresentado por muitos docentes em seus relatórios, que deve ser enfrentado pela didática da pedagogia histórico-crítica, considerando que inicialmente foi pensada e elaborada para educandos do ensino fundamental (6º ao 9º anos) e médio, consiste na sua reelaboração e adequação para os níveis de creche e educação infantil. Neste novo nível, o diálogo e os passos da didática devem ser planejados e realizados integralmente pelo coletivo de docentes; ou o docente elabora e executa seu plano monologando de forma dialogada consigo mesmo. Isto é, ele deverá fazer as vezes de docente e colocar-se no lugar da criança para saber o que, na idade em que se encontra, ela necessita aprender sobre aspectos cognitivos, motores, biológicos, sociais, bio-psico-físicos.

- Este novo passo deverá ser dado a partir de uma tomada de consciência dos profissionais desta área e ser planejado coletivamente.
- Incentivar os docentes do ensino superior, que trabalham com a formação inicial dos futuros docentes da educação básica, a que, em seu trabalho profissional, deem destaque ao processo dialético de elaboração do conhecimento científico-cultural.
- Desafiar os autores de manuais didáticos, das diversas áreas do conhecimento da educação básica, a que elaborem suas obras tendo como suporte teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético, a teoria histórico-cultural, a pedagogia histórico-crítica e a didática desta pedagogia.
- Trabalhar na perspectiva da tomada de consciência da necessidade de transformação da sociedade capitalista; trabalhar para uma adequada organização coletiva da classe trabalhadora e de modo especial dos docentes; agir de forma que as propostas de mudança, ainda que gradativamente, possam ser implementadas.
- É necessário enfrentar o desafio de institucionalizar a pedagogia histórico-crítica a fim de que haja maiores possibilidades de ser assumida e posta em prática pelas escolas e pelos docentes.

Referências:

- BACZINSKI, A. V. de M. *A implantação oficial da pedagogia histórico-crítica na rede pública do estado do Paraná (1983-1994)* – legitimação, resistências e contradições. Campinas: Autores Associados, 2011.
- BOFF, L. *A água e a galinha: uma metáfora da condição humana*. 46.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GASPARIN, J. L. *Uma didática para a pedagogia histórico-crítica*. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Notas:

- ¹ Universidade Estadual de Maringá. Bolsista Sênior – Fundação Araucária – PR. E-mail: gasparin01@brturbo.com.br.

Recebido em: 11/2013

Publicado em: 02/2014.